

A INTEGRAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO PRESENCIAL DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS

Alberto Gómez Bautista
Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL)

Maria João Ferro
Centro de Línguística da Universidade Nova de Lisboa
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL)

RESUMO

Este trabalho analisa, a partir da nossa experiência docente, as vantagens e as desvantagens que apresentam as ferramentas digitais como elemento de apoio para o ensino de línguas para fins específicos.

O rápido desenvolvimento das novas tecnologias nas últimas décadas e o surgimento da sociedade da informação têm provocado mudanças profundas no nosso quotidiano. Entre essas mudanças está como procuramos e interagimos com a informação e a nossa forma de aprender. Todas estas mudanças colocam novos desafios ao ensino presencial de línguas e fazem com que o recurso às tecnologias da informação e da comunicação e às ferramentas digitais seja hoje incontornável.

O principal objetivo deste trabalho é apresentar algumas estratégias que nos permitam selecionar as ferramentas e os recursos mais indicados para tornar a aula de línguas para fins específicos mais produtiva e adequada às necessidades específicas dos alunos. Por outro lado, analisa-se o potencial deste tipo de ferramentas, nomeadamente os blogues, e as adaptações necessárias para as tornar úteis no processo de ensino-aprendizagem e, em particular, como recurso adequado para favorecer a autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Apresentamos os resultados de um inquérito efetuado no contexto do ensino de línguas para fins específicos, demonstrando que os próprios alunos consideram a utilização do blogue interessante e útil para a aprendizagem da língua.

Palavras-chave: blogue, didática de línguas para fins específicos, gamificação, Tecnologias da Informação e Comunicação.

1_INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas sociedades ocidentais tem vindo a transformar a nossa forma de comunicar, de nos relacionarmos com o outro, transformando a nossa forma de trabalhar — alterou-se a forma como acedemos à informação e ao conhecimento, mas também a forma como aprendemos e concebemos o próprio processo de ensino-aprendizagem. Tudo isto a um ritmo vertiginoso.

Perante estas mudanças tão rápidas e tão profundas no nosso quotidiano, o professor tem duas possibilidades: (i) resistir às mudanças, continuando a usar os mesmos manuais, os mesmos materiais em áudio, etc., proibindo, nas suas aulas, telemóveis ou quaisquer outros dispositivos que possam distrair os alunos; ou (ii) tentar aproveitar a presença destes aparelhos na sala de aula e usá-los como aliados no processo de ensino-aprendizagem. É essa segunda hipótese que vamos explorar no presente trabalho.

Cientes da importância desta nova forma de aprender, baseada nas novas TIC,

Simultaneamente, temos vindo a testemunhar uma consciencialização crescente em largas faixas da esfera política, académica e da opinião pública, da necessidade de criar uma Europa mais completa e abrangente, em especial no que respeita à construção e ao reforço das suas dimensões intelectual, cultural, social, científica e tecnológica¹.

Nesta linha de pensamento, consideramos que a introdução de tecnologias que promovam uma aprendizagem enriquecida pela tecnologia contribui para alcançar os objetivos propostos em Bolonha há duas décadas. Já na altura, os Ministros da Educação europeus salientavam a importância da sociedade do conhecimento:

Reconhece-se hoje, amplamente, que a Europa do Conhecimento constitui factor insubstituível para o crescimento humano e social, sendo componente indispensável para a consolidação e para o enriquecimento da cidadania europeia, capaz de fornecer aos seus cidadãos as necessárias competências para encarar os desafios do novo milénio, bem como desenvolver a consciência de valores partilhados e relativos a um espaço comum, social e cultural².

¹ Declaração conjunta dos Ministros da Educação europeus reunidos em Bolonha a 19 de junho de 1999.

² *Ibidem*.

E hoje, vinte anos depois, continua a caber à educação um papel importante no desenvolvimento das competências necessárias para enfrentar os desafios deste novo milénio.

Começaremos por fazer uma breve introdução à utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem, concretizando com o caso específico da utilização do blogue como ferramenta de exploração de conteúdos em contexto educativo. Em seguida, apresentamos os resultados obtidos no decurso de um inquérito feito no âmbito do ensino superior a alunos de Espanhol de Negócios (LFE). Concluimos a comunicação com algumas observações finais e pistas para trabalhos futuros.

2_AS TIC NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As TIC fazem parte do dia-a-dia da maioria das pessoas na sociedade atual. Tornar as aulas uma exceção não parece ser o melhor caminho para motivar os alunos. Nesse sentido, a introdução das TIC na sala de aula como ferramenta que favorece e estimula a aprendizagem parece um passo natural, enriquecedor e necessário. Caso contrário, estaremos a transformar a sala de aula num espaço desligado da realidade, onde os alunos poderão adquirir muitos conteúdos, mas não as competências que serão efetivamente necessárias para o seu sucesso num mundo altamente competitivo, onde o domínio das novas TIC é decisivo para alcançar o sucesso profissional.

Assim, parece desejável e incontornável a introdução das TIC no processo de ensino-aprendizagem, de forma controlada e com o intuito de favorecer e potenciar esse processo, facultando ao aluno a possibilidade de conhecer ferramentas que poderão ser úteis para o seu desenvolvimento académico, pessoal e profissional. Por outro lado, numa sociedade onde o recurso às TIC só tem tendência para aumentar, o uso de certas tecnologias na sala de aula que permitam adquirir ou reforçar conhecimentos é pertinente e motivador para os alunos.

Não podemos também esquecer a importância do aspeto lúdico associado ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, tal como referido no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*: «O uso da língua como jogo desempenha frequentemente um papel importante na aprendizagem e no desenvolvimento da língua» (Conselho da Europa, 2001: 88). Este uso lúdico pode ser aproveitado com recurso aos métodos tradicionais como habitualmente se faz nas aulas de ensino de língua, mas também utilizando as diversas ferramentas que temos ao nosso dispor, como as redes sociais (cf. Facebook, Instagram, Twitter), os jogos *online* (cf. Kahoot) ou ainda os blogues.

Se a afirmação já era pertinente em 2001, a intensa gamificação a que está sujeita a nossa sociedade, em particular os seus membros mais jovens, faz com que a introdução de atividades lúdicas — com uma natureza tecnológica, entenda-se — na sala de aula seja cada vez mais relevante, tanto no ensino de línguas estrangeiras em geral, como no ensino de línguas para fins específicos, em particular, como no caso que nos ocupa. Neste sentido, escolhemos ocuparmo-nos do blogue como ferramenta potenciadora da motivação dos alunos, que se revela, em nosso entender, útil para a transmissão e fixação de conhecimentos mediante o enfoque nas atividades lúdicas. Na secção que se segue, examinaremos a utilização do blogue no contexto de aulas de ensino de língua estrangeira.

3_A UTILIZAÇÃO DO BLOGUE NA SALA DE AULA

O recurso ao blogue numa aula de língua estrangeira tem a vantagem de permitir um maior controlo do professor sobre os conteúdos do que outras ferramentas (por exemplo, do que o Facebook, muito mais permeável à distração dos alunos), proporcionando a opção de uma interação controlada (nas caixas de mensagens junto às informações/posts) e sofrendo de menos «ruído». É certo que os alunos hoje estão mais habituados às redes sociais como o Facebook, o Twitter, ou mesmo o Instagram nas suas vidas quotidianas, mas o ruído e a dispersão a que este tipo de ferramentas está sujeito tornam-nas pouco aproveitáveis em contexto de ensino-aprendizagem.

O blogue é uma página web que permite editar de forma simples artigos, publicações diversas (*posts*), imagens, fotografias, vídeos, gráficos e aplicações várias. O blogue caracteriza-se por ser gratuito, fácil de utilizar e flexível (pois, como referimos, admite quase todo o tipo de formatos, aplicações e ferramentas). Trata-se, resumidamente, de uma plataforma que permite a partilha de conteúdos e é ideal como apoio e complemento às aulas de língua estrangeira. Além disso, permite que os visitantes deixem comentários, o que o torna um espaço de partilha de ideias e de reflexão.

A grande vantagem dos blogues é o facto de permitirem a publicação de conteúdos em diversos suportes sem que haja «distrações». Além disso, é possível fazer algum seguimento das visualizações e, em algumas plataformas, é até possível restringir o acesso apenas a um grupo de alunos específico — uma turma, por exemplo. Outras vantagens dos blogues são: a possibilidade de permitirem uma interação mais direta entre alunos e professores, o seu fácil acesso e o facto de terem um visual mais atrativo do que plataformas de ensino mais convencionais, como o Moodle. A nossa experiência docente tem vindo a demonstrar-nos que a probabilidade de um aluno ver um artigo jornalístico ou um vídeo através de uma ligação no Moodle é mais remota do que se essa ligação se encontrar disponível num blogue para o qual o aluno seja direcionado.

3.1_TIPOLOGIAS DE MATERIAIS QUE SE PODEM APRESENTAR NUM BLOGUE

Um blogue permite incluir praticamente todo o tipo de formatos e conteúdos. Quando tal não se consegue, normalmente é possível ultrapassar a incompatibilidade através da inclusão de uma ligação para o conteúdo que queremos disponibilizar aos alunos. Para além de notícias, textos breves, questionários, etc., o blogue é particularmente útil para exibir materiais

audiovisuais. Esta é uma vantagem de peso, já que todo este tipo de materiais representa uma mais-valia e permite enriquecer as aulas, ajudando a colmatar algumas lacunas que possam existir no manual ou nos materiais didáticos que se disponibilizam aos alunos.

É claro que, como qualquer ferramenta, os blogues também podem ser contraproducentes quando utilizados de forma desadequada, algo que abordaremos mais abaixo. Assinalamos, em seguida, alguns dos preconceitos relativamente à utilização dos blogues em sala de aula (bem como relativamente aos próprios materiais que frequentemente se colocam nestas plataformas).

3.2_PRECONCEITOS RELATIVAMENTE À UTILIZAÇÃO DOS BLOGUES E AOS MATERIAIS QUE NELES SE VEICULAM

Para alguns docentes, o recurso aos blogues pode ser encarado como uma perda de tempo na sala de aula. Esta visão negativa pode ser reforçada pela pressão de cumprir um programa, o que nem sempre é fácil dentro das horas letivas de que se dispõe, pois os *currícula* são cada vez mais extensos e aprofundados. Mas a verdade é que o blogue, se bem empregado, pode veicular os conteúdos do programa da disciplina de uma forma mais aliciente e até ser uma ajuda preciosa para o cumprimento das obrigações de docentes e discentes.

Outro dos problemas que, por vezes, são apontados ao recurso aos blogues é a possibilidade de os alunos só quererem ouvir a música ou assistir ao filme/ curta-metragem ou gravação, mas não quererem efetivamente trabalhar com esses materiais. Além deste preconceito, há que ter em consideração a realidade que muitos encontram no seu dia-a-dia, em que a falta de meios materiais torna difícil ou impossível o recurso a estas tecnologias.

Por último, alguns dos materiais que se apresentam não são facilmente manipuláveis pelo docente no sentido de adequá-los ao nível linguístico ou etário dos discentes. Por vezes, encontramos expressões e vocabulário que podem contradizer o que foi explicado em aula, na medida em que o uso da língua pelos falantes, muitas vezes, não se compadece das regras gramaticais e estilísticas que a academia, em geral, e os professores de línguas, em particular, se esforçam por fazer passar aos seus alunos.

Este tipo de objeções é expetável, pois todas as metodologias, todos os métodos e até todas as tecnologias são alvo de crítica. No entanto, neste caso em particular, a maioria das objeções é ultrapassável e deriva do preconceito e da falta de informação – é o característico fenómeno dos «velhos do Restelo». Com exceção da falta de recursos (uma realidade ainda muito sentida em algumas escolas e zonas do país), as restantes objeções carecem de fundamento.

Para ajudar a compreender melhor o potencial desta ferramenta, apresentamos em seguida algumas das vantagens da utilização de materiais audiovisuais (curtas-metragens, música, gravações de áudio, vídeo, imagem, etc.) na sala de aula de LFE.

3.3_VANTAGENS DO BLOGUE E DOS MATERIAIS EXIBIDOS

Hoje em dia, dificilmente alguém contestará a grande vantagem das atividades realizadas com materiais audiovisuais para o favorecimento da motivação dos alunos. Nesse sentido, as atividades audiovisuais têm no blogue um suporte ideal para serem exibidas em sala de aula ou visualizadas pelos alunos nas suas casas, nas suas deslocações quotidianas e até nos intervalos entre aulas, aproveitando a grande disseminação da utilização dos telemóveis pelo menos desde a adolescência. Estes materiais e uso de atividades significativas para os alunos favorecem o processo de ensino-aprendizagem e permitem que os discentes estejam motivados e sintam imediatamente que o idioma de destino é útil.

Por outro lado, o recurso ao blogue permite reforçar a ligação entre o mundo real e a sala de aula. Indiretamente, o blogue e os materiais nele apresentados promovem a interação na sala de aula e são uma fonte de importantes elementos linguísticos e culturais. Ao expor os alunos a um elemento linguístico/cultural, estamos a criar as condições necessárias para que eles realizem atividades de produção.

Como já foi referido, o blogue tem potencial para ser uma ótima ferramenta para alavancar a autonomia de aprendizagem dos alunos, sem acarretar alguns dos inconvenientes de outros suportes como Facebook ou o Instagram, nos quais os alunos facilmente se desconcentram da tarefa proposta pelo professor já que os fatores de distração nas plataformas referidas são maiores e dificilmente controláveis pelo docente que administra a página ou conta da disciplina.

Admitindo que as vantagens superam as desvantagens e que estas últimas são facilmente desmontáveis até mesmo pelo senso comum, importa perceber que critérios podemos utilizar para a seleção dos materiais a incluir no blogue uma vez que, como vimos, a flexibilidade desta ferramenta é tanta que permite a inclusão de praticamente tudo.

3.4_CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS MATERIAIS A INCLUIR NO BLOGUE

Na nossa opinião, há três aspetos que devemos ter em consideração e os três complementam-se. Em primeiro lugar, os recursos que se publiquem no blogue devem responder às necessidades, aos interesses e às preocupações dos alunos.

Em segundo lugar, há que utilizar materiais que encaixem e se adequem ao estabelecido pelo respetivo currículo da disciplina. Os materiais e as atividades que se realizem a partir dos mesmos devem estar adaptados ao nível de língua em que se encontram os alunos, bem como à sua respetiva faixa etária.

Um último aspeto a ter em consideração é a importância de abordar temas transversais. Ir além das questões linguísticas, sem descuidar a importância destas, para trabalhar matérias que interessam aos alunos, sem repetir o que já estudaram noutras disciplinas, mas complementando algumas matérias através das quais seja possível favorecer a interdisciplinaridade. Isto é especialmente relevante quando lecionamos LFE no contexto do ensino superior e exige muita coordenação com os docentes das outras disciplinas frequentadas pelos alunos.

Tendo em conta os critérios acima enunciados, a nossa experiência tem revelado que os seguintes conteúdos são bem recebidos pelos alunos e apresentam excelentes resultados no ensino-aprendizagem em contexto de LFE:

- notícias de jornais;
- questionários;
- curtas-metragens;
- anúncios de TV;

-
- filmes;
 - músicas (também instrumentais);
 - imagens sem texto nem som;
 - vídeos;
 - programas de televisão e rádio.

Embora impliquem trabalho em termos de recolha, seleção e organização, todos estes materiais são de fácil acesso e podem ser reutilizados. É claro que uma notícia de jornal poderá tornar-se desatualizada de um ano para o outro ou simplesmente versar um tema que já não diz nada aos alunos passados seis meses, quanto mais um ano letivo. No entanto, há filmes, músicas e até anúncios intemporais, que o professor poderá utilizar com diferentes grupos de uns anos para os outros.

Em termos muito práticos, porém, além dos critérios gerais acima enunciados (materiais centrados nos alunos, adequados ao currículo da disciplina e que abordem temas universais), há que ter em consideração também outros aspetos pragmáticos, que, se não forem observados, correm o risco de comprometer o sucesso da atividade.

Assim, identificado o tipo de conteúdo que se pretende utilizar, há que responder a uma série de perguntas que ajudarão o professor a avaliar a pertinência desses conteúdos: Como? Quando? Porquê? Para quê? Para respondermos a estas perguntas, devemos concentrarmo-nos nos seguintes aspetos:

- Duração.
- Objetivos didáticos.
- Metodologia.
- Competências que se pretendem trabalhar.
- Conteúdos: comunicativos, culturais, gramaticais, funcionais, lexicais, etc.
- Destinatários e nível de competência dos mesmos.

-
- Suporte(s) e modo de emprego (telemóvel, ecrã do computador, quadro interativo, etc.).
 - Atividades (normalmente dividem-se em atividades prévias e posteriores à audição, visualização, exibição ou leitura).
 - Avaliação/autoavaliação da proposta ou material didático.

O ideal será, portanto, trabalhar de forma equilibrada todas as competências: expressão oral, compreensão oral, interação oral e escrita, compreensão e expressão escritas. Todos os materiais devem aparecer no blogue devidamente enquadrados e com uma explicação do que se pretende fazer, ou seja, qual a atividade ou tarefa que se pretende que os alunos desenvolvam com base nesse material (responder a perguntas, fazer um resumo escrito ou um comentário oral, por exemplo).

Os materiais apresentados, sejam lúdicos ou não, devem estar devidamente enquadrados, com uma introdução, seguida das correspondentes atividades para que fique claro qual o objetivo das atividades. Por outro lado, a atividade deverá estar enquadrada numa unidade didática e ir ao encontro das necessidades e dos interesses dos discentes.

Selecionado o tipo de atividade que se pretende, há que planeá-la cuidadosamente, decidindo, por exemplo, o tempo que os participantes dispõem para responder às perguntas.

Esta não é, obviamente, uma solução sem desvantagens: para começar, há que haver um acesso à Internet estável e os alunos têm de dispor de telemóveis ou computadores que lhes permitam participar. No entanto, as vantagens ao nível da motivação e do envolvimento suplantam grandemente as desvantagens.

4_AS NECESSIDADES DOS ALUNOS E A SUA RELAÇÃO COM AS TIC NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nesta secção, apresentamos alguns dos resultados obtidos num inquérito efetuado aos alunos sobre o uso das TIC na disciplina de Espanhol de Negócios II lecionada no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL). O inquérito é mais abrangente e aborda outras questões que se prendem com o funcionamento da unidade curricular. Para o objetivo do presente estudo, referimos apenas as três questões que dizem respeito ao uso do blogue como ferramenta de apoio à disciplina de Espanhol de Negócios II. As três questões que se colocavam sobre o uso do blogue estavam redigidas em espanhol pois entendemos que é pertinente fazer os inquéritos na língua que os alunos estão a aprender e é mais uma oportunidade de pô-la em prática, sendo que, quando havia alguma dificuldade, se explicava em espanhol o que queria dizer a palavra ou expressão que o aluno não tinha compreendido e, como último recurso, procedeu-se a uma tradução ou explicação em português ou, no caso dos alunos que frequentam a unidade curricular ao abrigo do programa Erasmus, em inglês. As questões colocadas sobre o blogue da disciplina eram as seguintes:

1. ¿Le parece útil el uso de la bitácora de la asignatura (blog)?
2. ¿Qué interés tienen para usted los materiales que se cuelgan en la bitácora?
3. ¿Con qué frecuencia consulta la bitácora?

De um universo de 47 alunos inscritos na disciplina responderam ao inquérito 25 discentes, ou seja 55,55%. Há que assinalar que nem todos os alunos inscritos frequentavam a disciplina se descontarmos os trabalhadores estudantes e os alunos que optaram pela modalidade de avaliação final. Considerando apenas os alunos abrangidos pela modalidade de avaliação contínua, ou seja, aqueles que efetivamente frequentam as aulas, a percentagem de respostas ultrapassa 75% desse universo.

Apresentamos seguidamente os três gráficos que resumem as respostas dadas às três perguntas que incidiam sobre a utilização dos blogues na unidade curricular de Espanhol de Negócios II.

Começamos pela utilidade do blogue para estes alunos (Gráfico 1):

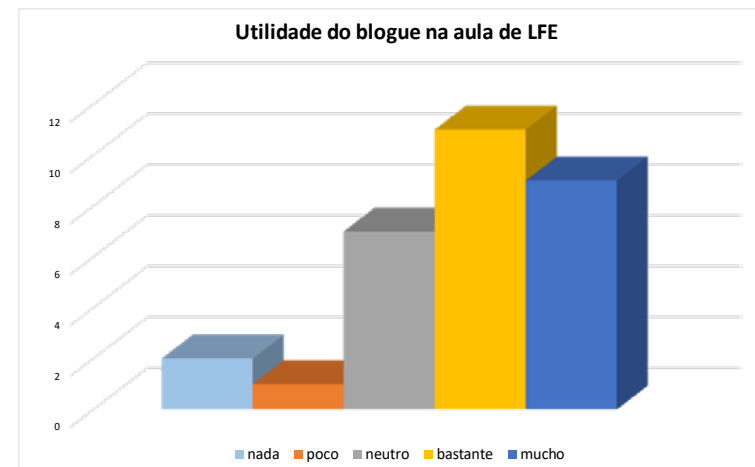


Gráfico 1

Da leitura do Gráfico 1, podemos concluir que, para a maioria dos inquiridos, o blogue teve utilidade durante o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. Contudo, é necessário perceber os motivos pelos quais há alunos que não consideraram que o blogue lhes trouxe qualquer contributo relevante.

Com uma distribuição bastante semelhante à das respostas à primeira pergunta, as respostas à segunda pergunta (cf. Gráfico 2 abaixo) permitiram-nos perceber que a perceção da utilidade do blogue está estreitamente correlacionada com o interesse relativo dos materiais nele disponibilizados.

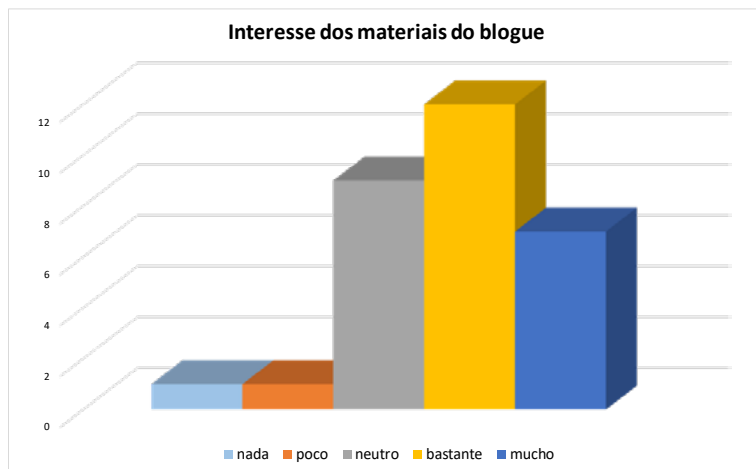


Gráfico 2

Da leitura do Gráfico 2, concluímos, portanto, que um inquérito realizado aos alunos logo no início do período letivo poderá ajudar o docente a fazer escolhas e tomar decisões sobre os materiais a apresentar no blogue que vão ao encontro dos interesses e das necessidades dos alunos e que sejam motivadores para estes últimos.

A terceira pergunta relacionava-se com a frequência das visitas ao blogue (Gráfico 3):

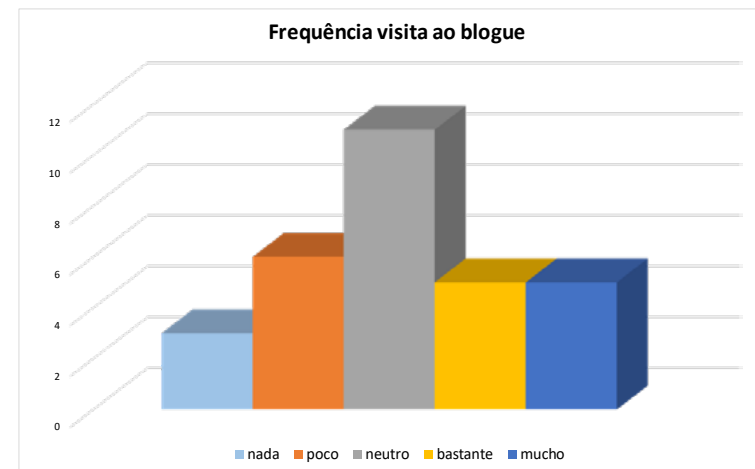


Gráfico 3

Os resultados apresentados no Gráfico 3 evidenciam que os alunos não consultam este recurso com a frequência desejável e que têm consciência desse problema. Aos professores resta-lhes encontrar maneiras de incentivar os alunos a consultarem este recurso durante as aulas e em casa, e fazer com que os alunos tomem consciência das vantagens que podem ter por utilizar este recurso para melhorar as suas competências e os seus conhecimentos na língua objeto de estudo.

A maioria dos alunos reconhece o interesse do recurso ao blogue e aos materiais que ali se disponibilizam. Note-se que o blogue é encarado pelo professor da disciplina como um material complementar, é mais um repositório de documentos e materiais audiovisuais que servem de reforço ao manual do aluno e ao dossiê que o professor disponibiliza no início de cada semestre.

5_CONCLUSÃO

O recurso ao blogue e a outras ferramentas tecnológicas que aproveitam o carácter lúdico do ensino-aprendizagem de uma língua favorece o desenvolvimento de processos de ensino centrados no aluno, promove a autonomia destes no processo de ensino-aprendizagem e permite, ainda e entre outros aspetos, uma aprendizagem cooperativa.

Este tipo de ferramentas permite ultrapassar algumas das limitações dos manuais e facilita o acesso a informação atualizada, o que, no ensino de LFE, é bastante importante pois os manuais ficam rapidamente desatualizados. Por outro lado, em grupos, heterogéneos, também no que diz respeito ao nível linguístico, o recurso a estas ferramentas e materiais pode ajudar a mitigar esse problema.

Interessa-nos, no futuro, expandir a utilização destas ferramentas a outras unidades curriculares de LFE, pelo que começaremos por testar a utilização do blogue no ensino de inglês para fins específicos. Reconhecemos também a importância da realização de um inquérito às necessidades dos alunos que seja mais abrangente e que nos permita tirar ainda mais partido das TIC neste âmbito, de modo a potenciar o desenvolvimento das competências dos alunos de LFE, que é, afinal, o nosso fim último.

AGRADECIMENTOS

Esta investigação obteve o apoio financeiro da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do projeto Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa – UID/LIN/03213/2019 (Maria João Ferro).

BIBLIOGRAFIA

Arnold, J. (2000). *La dimensión afectiva en el aprendizaje de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press.

Conselho de Europa (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: ASA.

Jiménez Palmero, D. (2018). «Algunos casos exitosos de gamificación», em *Investigação e Innovación en la enseñanza de ELE*. V.N. Famalicão: Edições Humus / Centro de Estudos Humanísticos Universidade do Minho.

Veyrat Rigat, M. (2017). *Novaling: lingüística y tecnología*. Valencia: Tirant humanidades.

Alberto Gómez Bautista é Doutor em Filologia Românica (Universidade Complutense de Madrid), Mestre em Tradução (Universidade de Vigo), licenciado em Filologia Portuguesa (Universidade de Salamanca), Professor adjunto convidado no ISCAL (Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa) e investigador no Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Maria João Ferro é Doutorada em Linguística (Lexicologia, Lexicografia e Terminologia) pela FCSH-NOVA. Mestre em Linguística Românica pela FLUL e licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela mesma instituição. É docente de línguas para fins específicos no ISCAL e investigadora do CLUNL. Os seus interesses de investigação incluem: ensino de LFE, terminologia e tradução.